



Alessandro Mendes

Abril/2004

Prêmio Eco Design

Caso Sacolas Natura



natura
bem estar bem

natura
bem estar bem

“A Natura assume que uma empresa ambientalmente responsável deve gerenciar suas atividades de maneira a identificar os impactos sobre o meio ambiente, buscando minimizar aqueles que são negativos e amplificar os positivos. Deve portanto, agir para a manutenção e melhoria das condições ambientais, minimizando ações próprias potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando para outras empresas as práticas e conhecimentos adquiridos na experiência da gestão ambiental.

Ao assumir a política de meio ambiente como parte do seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, a Natura visa também à ecoeficiência ao longo de sua cadeia de geração de valor; e, ao buscar a ecoeficiência, favorece a valorização da biodiversidade e de sua responsabilidade social.

As diretrizes para o meio ambiente da Natura contemplam:

- A responsabilidade para com as gerações futuras;
- A educação ambiental;
- gerenciamento do impacto do meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços; e
- A minimização de entradas e saídas de materiais.”

(Trecho da Política de Meio Ambiente Natura)

Índice

1. Introdução **5**
2. Histórico **10**
3. Conceito de Avaliação de Ciclo de Vida **13**
4. Avaliação dos processo de produção dos materiais **18**
5. Diferenciais competitivos **21**
6. Especificação técnica **22**
7. Conclusão **27**
8. Bibliografia **29**
9. Anexos **30**

1. Introdução

Os efeitos dos impactos ambientais gerados pela expansão indiscriminada das atividades humanas são vistos, sentidos e comprovados cientificamente em todo o planeta. Para interromper este processo de degradação ambiental, segmentos da sociedade do mundo inteiro, inclusive do Brasil, inclinam-se para adoção de um modelo de produção capaz de conciliar **crescimento econômico, proteção ambiental e bem-estar social** – as três dimensões do desenvolvimento sustentável.

A implantação deste modelo tornou-se um desafio desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92, com a aprovação do documento conhecido como Agenda 21, assinado por 170 países, com o objetivo de erradicar os graves problemas da miséria e degradação do meio ambiente do planeta.

Tornaram-se atitudes indispensáveis os cuidados essenciais com os recursos hídricos, a economia de energia, a **reciclagem**, o tratamento e o reaproveitamento de resíduos sólidos para manter o equilíbrio ambiental.

É nessa direção que os princípios de sustentabilidade consolidam-se e trazem para as relações políticas, empresariais e para todos os cidadãos do planeta uma proposta de transformação, em busca de um mundo mais próspero, justo, habitável, fértil, compartilhado,

limpo e participativo. Uma transformação que alia a utilização dos recursos naturais à proteção ambiental; que combate a pobreza e propõe mudanças no modelo de consumo.

E que prescinde, especialmente, de informação, mudança cultural e participação dos vários grupos sociais que assumem, nesse modelo, um novo papel em suas funções de agentes econômicos: empresas, governos, organizações não-governamentais, universidades e principalmente, as comunidades tradicionais.

A Natura busca conduzir suas atividades por princípios e práticas economicamente viáveis, ambientalmente corretas e socialmente justas e está engajada nesse grande movimento mundial, procurando adotar os princípios de sustentabilidade em seus processos e práticas de produção, bem como no gerenciamento de suas instalações. É compromisso da empresa, ainda, ajudar a formar opinião na sociedade sobre a importância da sustentabilidade como estratégia para o desenvolvimento do país e como alternativa para solucionar os graves problemas ambientais do planeta

Por ter consciência do potencial impacto ambiental que as atividades industriais podem gerar no meio, as “Opções Estratégicas Ambientais” da Natura apresentam os seguintes compromissos:

Construiremos uma posição e fixaremos objetivos a serem perseguidos com relação a temas como:

- Incorporação da Análise de Ciclo de Vida (ACV) como método obrigatório no diagnóstico dos impactos causados por nossos processos e produtos e uso desta ferramenta para definição das prioridades de nossos planos mitigadores ou compensatórios de impactos,
- Redução de lançamentos e produtos causadores de impactos ambientais críticos,
- Redução dos impactos ambientais médios no desenvolvimento de novos produtos e serviços, tomando como referência os valores já existentes,
- Aperfeiçoamento do uso da ferramenta ACV. Para tal participaremos dos grupos, associações e comitês técnicos que em parceria com as organizações normalizadoras, facilitem o uso sistemático da ACV compartilhando o conhecimento adquirido e ampliando o entendimento sobre o tema junto aos diversos agentes da sociedade.

Com esses pré-requisitos, visivelmente aplicados no desenvolvimento do Projeto das Novas Sacolas Natura, **a Natura pretende reforçar a busca da excelência em suas relações com o meio ambiente e tornar-se referência entre as empresas brasileiras que adotam a gestão do ciclo de vida de produtos.**

Apresentação da Empresa

A Natura é uma empresa 100% brasileira, nascida há 34 anos. Desde o início, é conduzida por suas crenças e valores, expressos por meio de produtos, serviços e comportamento empresarial que buscam promover a melhor relação da pessoa consigo mesma, com a natureza e com todos que a cercam.

Possui destacada atuação nas áreas de cosméticos, produtos de higiene, perfumaria e saúde. Em 2001, inaugurou, em Cajamar, São Paulo, o Espaço Natura, o maior e um dos mais avançados centros integrados de pesquisa e desenvolvimento de produtos da América Latina.

Em todos os seus documentos de intenção em todas as suas práticas, a Natura expressa comprometimento com a ética e a transparência. A responsabilidade de promover o bem-estar e de aprofundar os relacionamentos está presente na intenção da empresa com seus públicos, bem como na intenção com as comunidades onde atua e, mais amplamente, com o meio ambiente.

A Natura em números (2003)

- Volume de negócios: R\$ 2,64 bilhões;
- 355 mil Consultoras Natura;
- 117 produtos lançados;
- 112 milhões de unidades vendidas;
- 20 mil pedidos entregues por dia;
- 5 mil cidades atendidas;
- Mais de 500 produtos no portfolio;
- 3 filiais no exterior (Argentina, Chile e Peru);
- 1 distribuidor na Bolívia;
- Produção: capacidade de 150 milhões de unidades/ano.

2. Histórico

As Sacolas Natura fazem parte do material de apoio das consultoras, que as utilizam para entregar os produtos a seus clientes. Este material de apoio era formado por 30 sacolas plásticas. A composição de cada sacola era de polietileno 50% virgem e 50% reciclado pré consumo.

Um estudo comparativo de impacto ambiental, provou que o kit de sacolas plásticas, por ter elevada massa de embalagem, representava o item de maior impacto ambiental comercializado pela Natura em 2.002, segundo os bancos de dados do BUWAL⁽²⁾ e a metodologia Eco-Indicator 99⁽³⁾. Por outro lado, a área comercial demandava a substituição das sacolas plásticas que não contribuíam para evidenciar os altos padrões de qualidade dos produtos Natura, por um outro material.

No final do ano de 2002, por demanda da área de Marketing e do Comitê da Sustentabilidade, a área de Desenvolvimento de Embalagens recebeu o desafio de substituir as sacolas plásticas por outro material que agregasse mais valor a este item e diminuísse o impacto ambiental total.

Surgiu então o desafio de encontrar uma nova sacola, que deveria ser esteticamente adequada, ambientalmente menos impactante que a anterior e que representasse uma inovação na aplicação de materiais.

Muitos materiais foram apresentados e reprovados pelo Comitê da Sustentabilidade, ou por não serem economicamente viáveis, ou por serem mais impactantes que a sacola plástica, ou por não serem esteticamente adequados. Até que em visita à Companhia Suzano de Celulose e Papel, viabilizou-se a idéia de aplicar um papel 100% reciclado (75% de aparas pré consumo e 25% de aparas pós consumo) na confecção das novas sacolas de papel – o Reciclato®.

Segundo a Suzano, as aparas pré consumo para fabricação do Reciclato® provem de refugos da produção interna, enquanto que as pós consumo, de cooperativas de catadores.

Naquele momento, havia muitas dúvidas se às características técnicas do papel atenderiam os esforços físicos aos quais uma sacola é normalmente submetida. Além disto, era preciso avaliar a qualidade de impressão possível de se obter com aquele substrato.

Em parceria com a Antilhas, fabricante de sacolas, a Natura iniciou o projeto, que envolveu a confecção de protótipos em diversos tamanhos e artes de decoração desenvolvidas pela Design com Z.

Paralelo a isto, foi conduzido um estudo de Avaliação de Ciclo de Vida desta proposta, que mostrou a redução de impacto ambiental que o design final no material escolhido trazia em relação à sacola anterior.

Após aprovação dos protótipos e finalização do projeto, no dia Internacional do Meio Ambiente, do ano seguinte, 05 de julho de

2003, a Natura lança a Nova Sacola Natura, firmando seu compromisso em estender o gerenciamento ambiental de suas atividades para além das entorno das suas operações, atingindo toda a cadeia do ciclo de vida de seus produtos.

3. Conceito de Avaliação de Ciclo de Vida

Avaliação de Ciclo de Vida é uma abordagem objetiva de aspectos e impactos ambientais associados a um produto, processo ou atividade através da identificação dos fluxos elementares de matéria e energia que entram e saem das fronteiras dos sistema analisado.

A figura 1 ilustra, de forma esquemática o conceito de ACV.

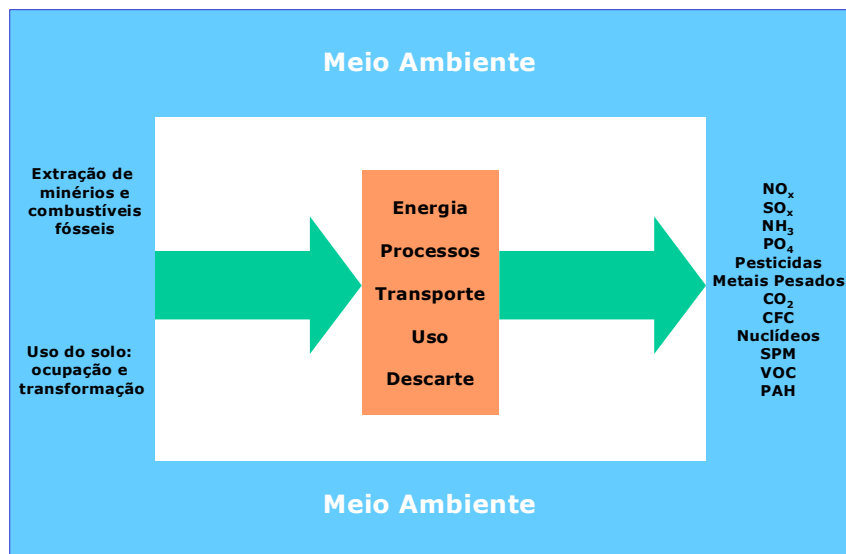


Figura 1: Conceito ACV

Um estudo de avaliação de ciclo de vida completo, deve contemplar a retirada de materiais do meio ambiente, ocupação e transformação dos solos e água e a disposição de substâncias ao meio ambiente em todas as etapas envolvidas no processo produtivo, de uso e disposição de um determinado produto. As este processo, dá-se o nome de Inventário de Ciclo de Vida.

Este trabalho consiste em medir em unidades mássicas (ou outras) todas as admissões e emissões do sistema analisado. Por ser um trabalho que demandaria muito tempo e recursos, o que normalmente se faz, é utilizar bancos de dados contidos na literatura pertinente. Estes bancos de dados trazem, para os processos mais usuais, um Inventário Ambiental.

A figura 2 ilustra as etapas do ciclo de vida para a fabricação de uma embalagem qualquer. Esta figura é ilustrativa e pode ser adaptada a cada caso. Representa o que normalmente deve ser considerado como escopo de um projeto de ACV.

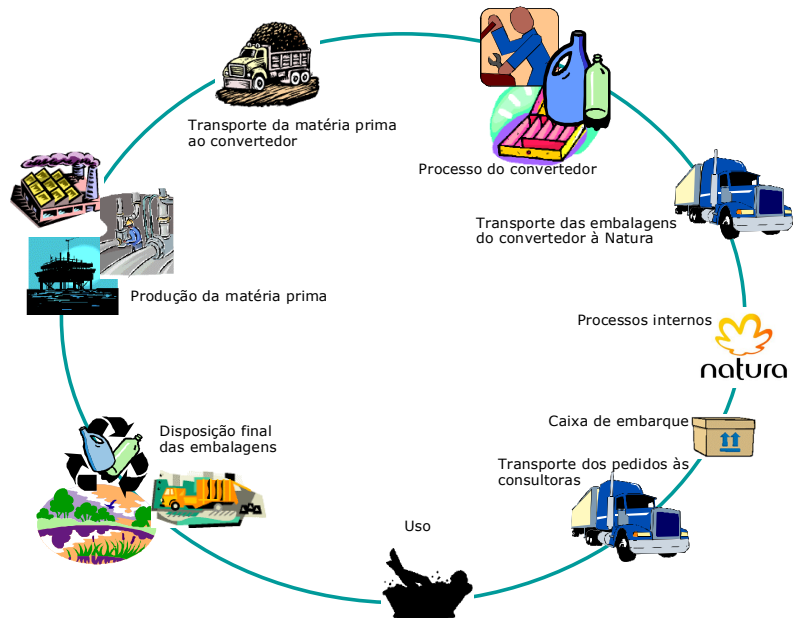


Figura 2: Escopo ACV

Através de metodologias existentes, como por exemplo a Eco-Indicator 99⁽³⁾, os dados de emissões e admissões são tratados, caracterizados e categorizados em impactos ambientais, de acordo com as normas da série ISO 14040⁽¹⁾. A tomada de decisão baseada em magnitude de impacto ambiental é mais objetiva do que a baseada em dados de Inventário de Ciclo de Vida.

Segue uma representação da etapa de classificação e categorização:

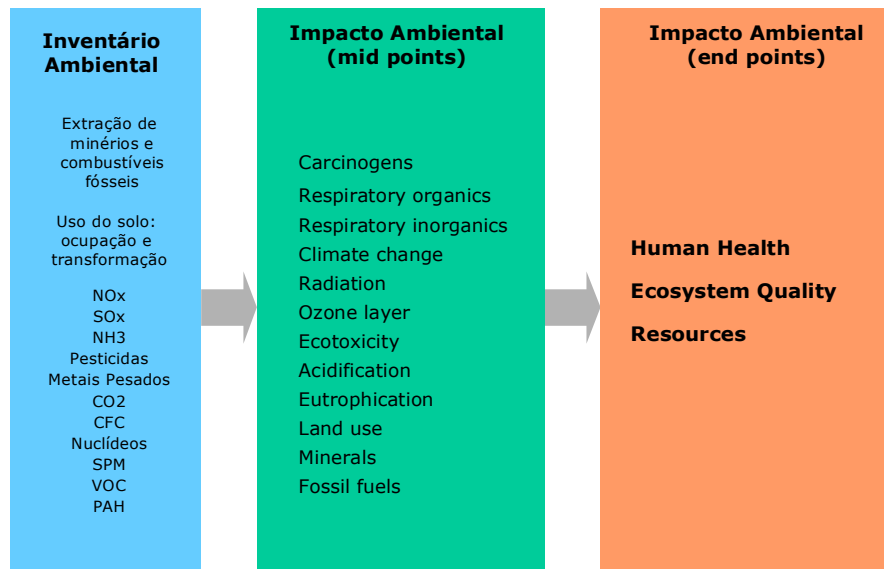


Figura 3: Caracterização e categorização de impactos ambientais

Embora as normas da série ISO 14040⁽¹⁾ não recomendem a representação do impacto ambiental de um produto em um único indicador, o que muitas empresas fazem, é atribuir um fator de normalização e ponderação a cada categoria de impacto ambiental. Esses fatores estão presentes em algumas metodologias de caracterização de impacto ambiental e sua adoção, embora, como dito anteriormente, não preconizada pelas normas ISO 14040⁽¹⁾, facilita a tomada de decisão pelos membros da alta administração de uma organização.

A Natura adotou algumas hipóteses simplificadoras internas, que servem para tornar viável a execução de estudos de Avaliação de

Ciclo de Vida, apesar das deficiências existentes no Brasil. Com isto, em março de 2004, a empresa contava com 99% dos produtos de seus portfolio com impacto ambiental de suas embalagens quantificado.

Assim, sempre que se propõem alternativas de embalagens para o design de um novo produto, um estudo de Avaliação de Ciclo de Vida é conduzido para atribuir a cada design proposto um indicador de impacto ambiental. Este indicador é comparado com a média dos valores de produtos similares ou substitutos da Natura e levado para a tomada de decisão ao lado de estudos de impacto financeiro e social, contribuindo assim para aliar o discurso às práticas sustentáveis.

Foi com estudos de ACV que se comprovou que a substituição da sacola plástica por sacola de papel reciclado, contribuía para diminuição do impacto ambiental da empresa.

4. Avaliação dos processo de produção dos materiais

Os estudo de Avaliação de ciclo de Vida, levou em conta o processo produtivo do material de confecção das sacolas e sua disposição. Contemplou-se a composição para as sacolas plásticas: 50% polietileno virgem e 50% polietileno reciclado pré consumo e para as de papel: 25% de reciclado pós consumo e 75% de aparas pré consumo. Do ponto de vista de mérito ambiental e de acordo com a série de normas que tratam de selo ambiental - ISO 14020⁽⁴⁾, reciclagem interna pré consumo não representa ganho ambiental, uma vez que se trata da incorporação de resíduos resultantes de perda de eficiência de processos produtivos anteriores.

A etapa de disposição foi modelada levando-se em conta as taxas de reciclagem médias no Brasil, de acordo com o CEMPRE (Compromisso Empresarial para Reciclagem) em 2002: 17% para filmes plásticos e 38% para papel. Neste sentido, segue o esquema ilustrativo para confecção de uma sacola plástica e para uma de papel.

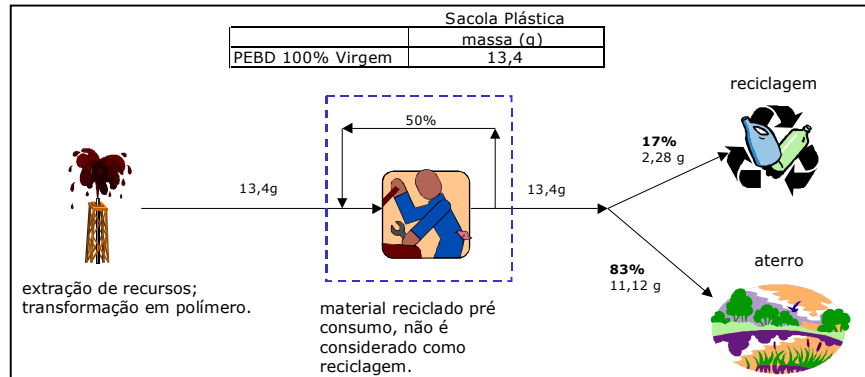


Figura 4: Fluxograma para sacola plástica

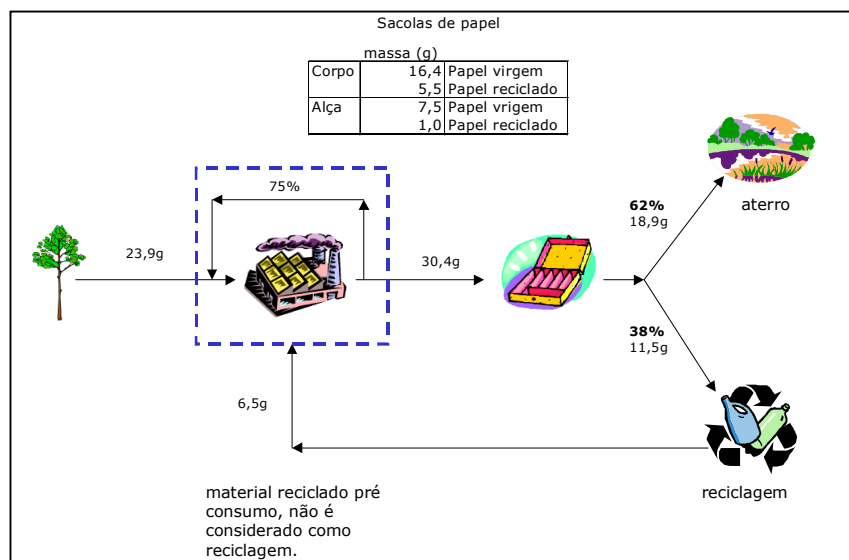


Figura 5: Fluxograma para sacola de papel

Para as sacola de papel, nota-se na Figura 5, que há a incorporação de reciclado pós consumo. Este material é adquirido de cooperativas de catadores. Segundo o CEMPRE, este modelo de reciclagem é o que melhor se adapta à situação social do país, pois gera empregos para toda a cadeia envolvida na coleta, separação e distribuição destas aparas, **o que representa um ganho social do projeto.**

5. Diferenciais competitivos

Do ponto de vista competitivo, as novas sacolas Natura de papel, foram muito bem aceitas pela força de vendas. Além das vantagens ambientais e sociais aqui descritas, são confeccionadas de um material produzido em escala industrial, que atende às vendas da Natura, ao contrário de alguns materiais com baixo impacto ambiental mas produzidos de maneira artesanal.

Por outro lado, trouxe mais sofisticação à forma como a consultora Natura pode entregar os produtos adquiridos por seus clientes.

6. Especificação técnica

A figura abaixo ilustra a especificação técnica do kit de 30 unidades de sacolas de papel:



DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE EMBALAGENS
ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DE MATERIAL DE EMBALAGEM

Data da Elaboração: 03.04.2003

Status do Plano: 4 Liberado (geral)

Grupo de Plano: 5943

Ítem: CJ SACOLA DE PAPEL MEDIA - 30 UNID Código: 50022610

OPERAÇÃO 0010 AME - ATRIBUTOS

CARACTERÍSTICA

E001 Descrição do Item Kit de 30 unidades de sacolas de papel.

E010 Estilo Geral Kit de sacolas cintados com fita gomada. A fita gomada deverá ser decorada com logo Natura. Conforme padrão aprovado por MKT.


E100 Material Composição Sacola: Papel Reciclato 120 g/m2;
 Sanduíche: Papel Reciclato 120 g/m2;
 Alça: Papel Kraft.
 Conforme padrão aprovado por Mkt.

E110 Cor - ME - tonalidade Conforme padrão aprovado por Mkt.

E310 Decoração gráfica Flexografia
 2x0 cores
 Conforme padrão aprovado por Mkt.

E320 Cor da decoração - tonalidade 1º Kit - cod. 50022610
 Versão 1: Verde.
 Versão 2: Marrom.
 Cada kit deverá conter 15 sacolas com padrão de decoração verde e 15 sacolas com o padrão de decoração marrom.

2º Kit - cod. 50023843
 Versão 1: Terra.
 Versão 2: Amarela.
 Cada kit deverá conter 15 sacolas com padrão de decoração terra e 15 sacolas com o padrão de decoração amarela.

Distribuição: Qualidade Assegurada Suprimentos Controle de Qualidade Fornecedor	Elaborado por: _____ Técnico/Embalagem	Supervisor/Gerente Desenv.Embal.  _____ Supervisor/Embalagem	Fornecedor _____ Fornecedor
---	--	---	---------------------------------------

Alessandro Mendes
Gerente de Inovação
Des. de Embalagem

Data da Elaboração: 03.04.2003

Status do Plano: 4 Liberado (geral)

Grupo de Plano: 5943

Ítem: CJ SACOLA DE PAPEL MEDIA - 30 UNID Código: 50022610

Conforme padrão aprovado por MKT.

E600 Aspecto geral

Limpas, isentas de rebarbas e falhas, sem manchas, deformações, amassamentos. Sem rasgos ou excesso de cola. Cortadas, vincadas e coladas.

E750.10 Resistência da colagem

Vide Caderno de Metodologias de Embalagens.

E750.13 Resistência da decoração gráf

Vide Caderno de Metodologias de Embalagens.

OPERAÇÃO 0020 AME - VARIÁVEIS

CARACTERÍSTICA

MIN.

MÁX.

UNI.

E200.23 Comprimento da sacola

225,00

235,00

mm

E200.25 Largura da sacola

185,00

195,00

mm

E200.27 Fundo da sacola

85,00

95,00

mm

E130 Gramatura

115,00

125,00

g/m2

OPERAÇÃO 0030 ESPECIFICAÇÃO PARA RECEBIMENTO

CARACTERÍSTICA

E201 Dimensões básicas

230 x 190 x 90 (mm)

E210 Desenho Técnico

Desenho Natura
nº 001 e 002
03/04/03

E810 Volume de embarque

Em pallets padrão Natura com gaiolas

Distribuição: Qualidade Assegurada Suprimentos Controle de Qualidade Fornecedor	Elaborado por: Técnico/Embalagem	Supervisor/Gerente Desenv.Embal. Supervisor/Embalagem	Fornecedor Fornecedor
---	---	--	------------------------------

Alessandro Mendes
Gerente de Inovação
Des. de Embalagem

Data da Elaboração: 03.04.2003

Status do Plano: 4 Liberado (geral)

Grupo de Plano: 5943

Ítem: CJ SACOLA DE PAPEL MEDIA - 30 UNID Código: 50022610

revestidas com filme externamente stretch.

Avalia-se a alternativa de fornecimento dos kits palletizados em caixas padrão Natura. Neste caso, seriam 4 kits por caixa.

Este item da especificação será atualizado quando a decisão desta forma de fornecimento for acertada.

E820 Identificação de volume

As unidades de acondicionamento para entrega, devem respeitar os seguintes requisitos quanto à sua identificação individual. Deverão ser identificados com etiqueta em local visível, contendo:

- nome do fornecedor;
- nome do cliente (NATURA);
- descrição completa do conteúdo;
- código do item. (código cadastral NATURA);
- quantidade por volume;
- data de fabricação ou embarque;
- número do lote.


E830 Requisitos de entrega

a) Para aprovação de novas facas gráficas, deverão ser submetidas cinco amostras oriundas de cada faca a atenção do dep. Desenv. de Embalagens da NATURA para avaliação dimensional e funcional da peça, e emissão do laudo de análise ame/amg.

b) Para estabelecimento de padrões de cor e impressão,deverão ser aprovadas duas folhas impressas como padrão prévio de produção.

c) Em todo primeiro serviço de impressão, deverão ser fornecidas 3 (três) cartelas de ideal máximos e mínimos para aprovação de padrões finais de aparência e limites de variação de cor.

d) Após execução do pedido, solicita-se a devolução dos originais (intactos) de arte-final e/ou fotolitos

Distribuição: Qualidade Assegurada Suprimentos Controle de Qualidade Fornecedor	Elaborado por: _____ Técnico/Embalagem	Supervisor/Gerente Desenv.Embal.  _____ Supervisor/Embalagem	Fornecedor _____ Fornecedor
---	--	--	---------------------------------------

Alessandro Mendes
Gerente de Inovação
Des. de Embalagem

Data da Elaboração: 03.04.2003

Status do Plano: 4 Liberado (geral)

Grupo de Plano: 5943

Item: CJ SACOLA DE PAPEL MEDIA - 30 UNID Código: 50022610

fornecidos pela NATURA.

e) O início de fornecimento para primeira entrega do item de embalagem, somente estará liberado quando houver a devida aprovação de cor em máquina no fornecedor, pelo desenv. de embalagem e o marketing da NATURA.

E850 Consideração final


Qualquer discordância ou divergência desta especificação, deverá ser previamente comunicada ao Depto. de Desenvolvimento de Embalagem para a devida avaliação antes do início da produção.

E860 Obrigatoriedade

Com a aceitação do Pedido de Compra, o fornecedor aceita e reconhece na totalidade, a obrigatoriedade e responsabilidade de manter as condições técnicas operacionais de fornecimento, cujas exigências estão contidas nesta Especificação. Este documento e seus anexos, são de uso exclusivo da Ind. e Com. de Cosméticos Natura Ltda, e de seus fornecedores credenciados, sendo proibida sua reprodução por terceiros.

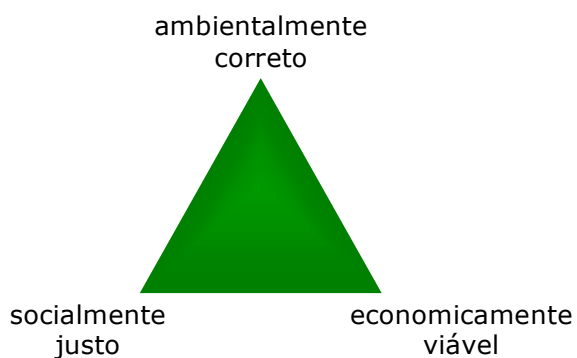
E900 Motivo da emissão

03/04/2003 - Emissão inicial para cotação.
23/05/2003 - Atualização.
17/10/2003 - Atualização: inclusão de novas cores.
13/01/2004 - Consenso com fornecedor.

Distribuição: Qualidade Assegurada Suprimentos Controle de Qualidade Fornecedor	Elaborado por: _____ Técnico/Embalagem	Supervisor/Gerente Desenv.Embal.  _____ Supervisor/Embalagem Alessandro Mendes Gerente de Inovação Des. de Embalagem	Fornecedor _____ Fornecedor
---	--	---	---------------------------------------

7. Conclusão

Um projeto desafiador, que resultou em um novo item de embalagem com menor impacto ambiental de acordo com a metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida e em ganhos sociais através da utilização de um papel com conteúdo de aparas pós consumo, adquiridas de cooperativas de catadores. Neste sentido é que todos os designs da Natura são concebidos, como forma de fomentar o desenvolvimento sustentável: economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.



“Sem alterar seu padrão tecnológico atual, a Natura procura reduzir o consumo de energia, água, produtos tóxicos e matérias-primas, e implantar processos de destinação adequada de resíduos. Investe na atualização de seu padrão tecnológico, visando a redução ou substituição de recursos de entrada; realiza tratamento de efluentes e de resíduos em geral e promove o uso de matérias-primas renováveis. Possui processos para medir, monitorar e auditar os aspectos ambientais associados ao consumo de recursos naturais e à geração de resíduos, estabelecendo periodicamente novas metas. Procura adotar práticas de bom manejo florestal na extração de ativos e na utilização sustentável de recursos naturais básicos; promove a reciclagem e o reuso de materiais, o gerenciamento da qualidade do ar, da água e do solo, o controle do efeitos sonoros, a redução do desperdício, e privilegia o uso de materiais biodegradáveis, entre outras iniciativas. A Natura busca desenvolver projetos e orienta os investimentos visando à compensação ambiental pelo uso de recursos naturais e pelo impacto causado por suas atividades. Busca organizar a sua estrutura interna de maneira que o meio ambiente não seja um tema isolado mas que permeie todas as áreas da empresa, sendo considerado a cada produto, processo ou serviço que desenvolve ou planeja desenvolver. Isso permite à empresa, prevenir-se de riscos, além de reduzir custos, aprimorar processos e explorar novos negócios voltados para a sustentabilidade ambiental, favorecendo a inserção no mercado.”

(Trecho da Política de Meio Ambiente Natura)

8. Bibliografia

1. Norma ISO 14040 - Gestão Ambiental - Avaliação do Ciclo de Vida - Princípios e Estrutura;
2. The BUWAL 250 library, "Oekoinventare für Verpackungen", Schriftenreihe Umwelt Nr. 250, part 1+2, second edition;
3. GOEDKOOPT, M.; SPRIENSMA, R.; The Eco-Indicator 99 – A damage oriented method for Life Cycle Impact Assessment, 2nd edition, 2000;
4. Norma ISO 14020:2000 – Selos e declarações ambientais – princípios gerais.

9. Anexos

1. Ficha de Inscrição para o Prêmio Ecodesign 2003/2004;
2. Declaração de ciência do representante legal, conforme indicado no Regulamento deste Prêmio;
3. Fotos da Nova Sacola Natura;
4. Pranchas ilustrativas da arte da Nova Sacola Natura;
5. Fita de vídeo com a entrevista da Gerente de Comunicação apresentando o lançamento para os telespectadores do programa Rede Natura exibido pela TV Bandeirantes;
6. Banner de conscientização associando o projeto das Novas Sacolas Natura com o projeto de certificação pela ISO 14.001 publicado nos murais de empresa;
7. Cartilha do SIGAN (Sistema de Gerenciamento Ambiental Natura);
8. Material de comunicação para as consultoras Natura apresentando as Novas Sacolas Natura.

